



Conhecimento das gestantes acerca da hipertensão gestacional: Revisão integrativa da literatura.

Mariana Lopes Ferreira Santos¹, Denise Alves Santos², Neemias Costa Duarte Neto³, Clice Pimentel Cunha de Sousa⁴, Poliana da Silva Rêgo Furtado⁵, Leidiane Costa Mota Abreu⁶, Aline Sharlon Maciel Batista Ramos⁷, Renata Rocha Ferro⁸, Michele Alves da Silva⁹, Flor de Maria Araújo Mendonça Silva¹⁰, Luís Fernando Bogéa Pereira¹¹, Ana Larysse Lacerda Dourado¹² Francisca Bruna Arruda Aragão¹³

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

A hipertensão na gravidez é um fator de risco para morbimortalidade materna e perinatal permanecendo em primeiro lugar entre as patologias associadas ao ciclo gravídico-puerperal. Diante disso, objetivou-se avaliar o conhecimento das gestantes acerca da hipertensão gestacional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas principais bases de dados, a saber: SciELO, LILACS, MEDLINE e Pubmed, utilizando os seguintes descritores combinados com descritores booleanos: “Gestantes” AND “Hipertensão Gestacional” AND “Gravidez de alto risco” entre dezembro de 2017 a março de 2023; disponíveis na íntegra de forma gratuita e cujos resultados cumpriram com os objetivos deste estudo, em português e inglês. Como critérios de exclusão foram adotados artigos redigidos em outras línguas que não sejam as descritas anteriormente; publicações anteriores a dezembro de 2017; textos não disponíveis de forma gratuita na íntegra; teses, monografias, estudos de revisão bibliográficas e textos repetidos. Os resultados apontam que existe uma falha no conhecimento das gestantes acerca da hipertensão, nesse cenário, a falta de conhecimento pode gerar complicações maternas. Portanto, torna-se importante a assistência do pré-natal como estratégia de atenção e segurança no cuidado com a hipertensão arterial.

Descritores: Gestantes. Hipertensão Gestacional. Gravidez de Alto Risco.

Knowledge of pregnant women about pregnancy hypertension: integrative literature review.

ABSTRACT

Hypertension in pregnancy is a risk factor for maternal and perinatal morbimortality, remaining in first place among the pathologies associated with the pregnancy-puerperal cycle. Therefore, this study aimed to evaluate pregnant women's knowledge about gestational hypertension. This is an integrative literature review, carried out in the main databases, namely: SciELO, LILACS, MEDLINE and Pubmed, using the following descriptors combined with Boolean descriptors: "Pregnant Women" AND "Gestational Hypertension" AND "High Risk Pregnancy" between December 2017 to March 2023; available in full for free and whose results met the objectives of this study, in Portuguese and English. As exclusion criteria were adopted articles written in languages other than those described above; publications prior to December 2017; texts not available in full for free; theses, monographs, literature review studies and repeated texts. The results point out that there is a gap in the knowledge of pregnant women about hypertension, in this scenario, the lack of knowledge can generate maternal complications. Therefore, prenatal care becomes important as a strategy for attention and safety in the care of hypertension.

Descriptors: Pregnant women. Gestational Hypertension. High Risk Pregnancy.

Instituição afiliada – ¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil. ²Mestranda em Entomologia em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. ³Mestrando em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil. ⁴Acadêmica de medicina pela Universidade Dom Bosco, São Luís, MA, Brasil. ⁵Acadêmica de Medicina da Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil. ⁶Acadêmica de medicina pela Universidade Dom Bosco, São Luís, MA, Brasil. ⁷Doutora em Ciências Médicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ⁸Acadêmica de Enfermagem da Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil. ⁹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil. ¹⁰Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil. ¹¹Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil. ¹²Mestranda em Biociências Aplicada à Saúde pela Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil. ¹³Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Dados da publicação: Artigo recebido em 18 de Dezembro e publicado em 28 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p2071-2085>

Autor correspondente: Denise Alves Santos denisealvesantos@usp.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A gestação é um processo gradual e fisiológico podendo evoluir para o alto risco quando a mulher possui alguma patologia que pode intervir inteiramente na qualidade de vida do binômio materno-fetal. Pode ser desencadeado em qualquer estágio da gestação e por diversos fatores, apresentando um risco considerável de desfechos adversos e influenciar diretamente no aumento da morbimortalidade materna e fetal (ALMEIDA; SOUZA, 2016).

Dentre as doenças que se sobressaem no quadro de gestantes de alto risco evidencia-se a hipertensão arterial (HA) gestacional, sendo ela prévia ou desenvolvida durante a gravidez. Este tipo de distúrbio representa uma problemática recorrente na saúde pública brasileira, com altas demandas assistenciais diárias. Desse modo, a HA gestacional pode ainda dividir-se em outras classificações, nas formas de pré-eclâmpsia, hipertensão arterial crônica e hipertensão crônica com pré-eclâmpsia superposta (DAMASCENO et al, 2020; ALMEIDA; SOUZA, 2016).

No Brasil, ao contrário dos índices de países desenvolvidos, o cenário de hipertensão gestacional ainda representa a primeira causa de morte materna, configurando-se como fator principal dos casos de óbito em gestantes (37%). Vale salientar que, a incidência da doença sofre alcance de diversos fatores intrínsecos e extrínsecos à mulher, sendo os mais pontuados a faixa-etária, raça, sexo, obesidade e presença prévia de patologias associadas, além dos hábitos de vida (RIBEIRO et al., 2020).

À vista disso, existe o fator de risco das alterações de HA durante o período gestacional tornando-se significativo. É fundamental o acompanhamento do pré-natal no início ao fim da gravidez, de modo a prevenir eventuais complicações com o aumento da pressão arterial e proporcionar um nascimento saudável à criança. A consulta de pré-natal é uma ferramenta essencial para a segurança materna e fetal, sendo primordial a classificação de risco a cada consulta. Destaca-se assim, a importância da identificação dos fatores de risco e das orientações quanto à mudança no estilo de vida a fim de evitar a ocorrência da HA durante a gestação (LIMA et al., 2018).

Nesse cenário, o profissional de enfermagem, desempenha papel importante no

acompanhamento do pré-natal, visando estreitar os laços com a gestante, estabelecendo vínculo de confiança, orientando-a quanto a necessidade da realização dos exames solicitados, sobre a qualidade de vida, desde a alimentação, controle do peso e da diurese, e a observação dos movimentos fetais para que não haja complicações na hora do parto (MEDEIROS et al., 2016).

Diante do exposto, visto que a HA é uma problemática em saúde pública faz-se necessário a realização do atual estudo, desse modo, torna-se importante para comunidade científica, possuindo o objetivo de avaliar o conhecimento das gestantes acerca da (HA). Dessa forma, será imprescindível descrever as ações preventivas para evitar possíveis agravos durante o período gestacional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual consiste na combinação de dados da literatura que contribuem para discussões sobre os resultados de pesquisas e a análise metodológica

de determinado tema (BOTUCATU, 2015).

Para definir a pergunta norteadora, foi utilizada a estratégia PICO, o qual retrata o acrônimo População, Intervenção, Comparação e Desfecho. Com isso, a pergunta consiste em: Quais os conhecimentos da gestante acerca da hipertensão gestacional?

Quadro 1- Caracterização da estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População	Gestantes
I	Intervenção	Conhecimento das Gestantes
C	Controle ou comparação	Não se aplica
O	Desfecho (“outcomes”)	Conhecimento das gestantes acerca da hipertensão

Fonte: Adaptado de Santos, Pimenta e Nobre, 2007.

Realizou-se uma busca pelas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e

PubMed. Utilizou-se como descritores: “Gestantes”, “Hipertensão Gestacional” e “Gravidez de alto risco” a partir dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Inicialmente, foi realizada a filtração utilizando os critérios de elegibilidade, sendo incluídos estudos observacionais, fatores de riscos, relato de casos e estudos transversais, considerando os artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português, no período de 2017 a 2023, os quais responderam aos objetivos do presente estudo. Além disso, foram excluídos os artigos duplicados, incompletos, de revisão e que não se encaixaram no recorte temporal dos últimos 10 anos.

Logo após, transcreveu-se os resultados encontrados nas bases de dados para um fluxograma (figura 1). A partir disso, houve uma leitura minuciosa dos artigos para elaboração do trabalho e os dados extraídos foram representados em um quadro, o qual conteve as informações para serem analisadas.

Por fim, os dados coletados foram repassados para um instrumento de coleta, e esse possui os seguintes itens: título do artigo, ano, país, método/nível de evidência, objetivos e resultados (Quadro 2). Sendo assim, foi utilizado a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt (2005) para análise da pesquisa e identificar os resultados dos artigos.

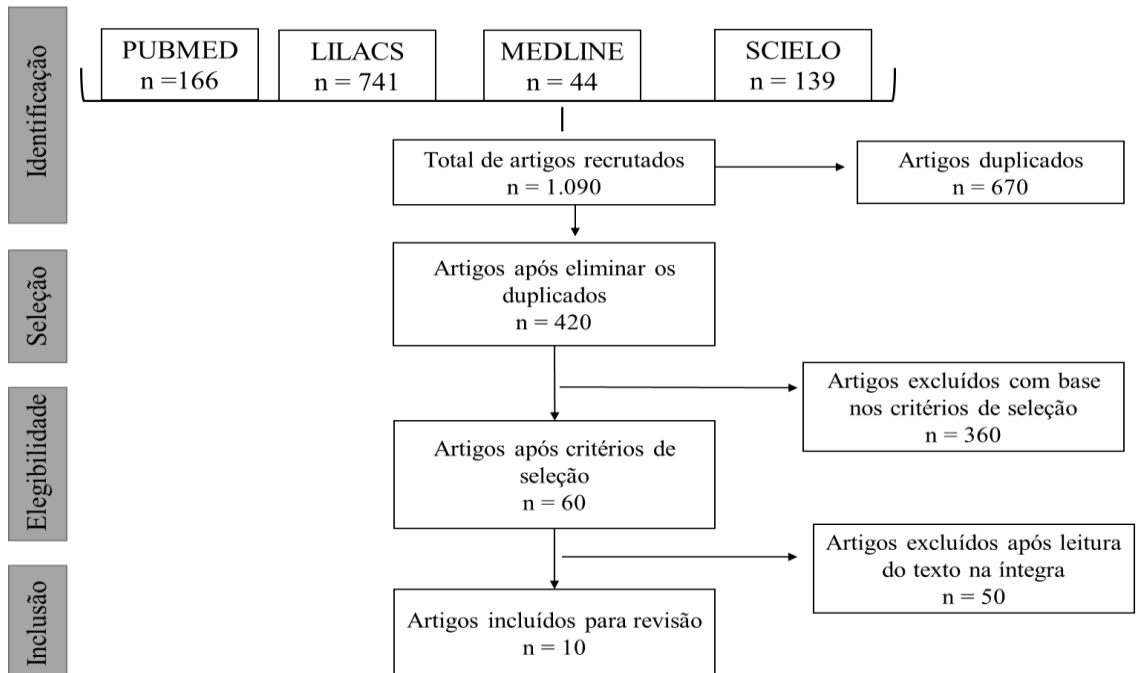
RESULTADOS

Foi realizado um estudo de revisão integrativa da literatura nas bases de dados descritas anteriormente, analisaram-se uma amostra de 10 artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

Inicialmente, a busca ocorreu através da combinação dos seguintes descritores: “Gestantes” AND “Hipertensão Gestacional” AND “Gravidez de alto risco” com o operador booleano AND, resultando em 1.090 artigos encontrados, dos quais, 420 estudos foram descartados por suas temáticas não cumprirem com os objetivos deste estudo, textos repetidos e artigos de revisão integrativa. Por diante, ao acrescentar “Hipertensão Gestacional”, como descritor, resultou em 60 publicações. Assim, 50 artigos foram analisados e após leitura exhaustiva de seus resultados e resumos disponíveis na íntegra, 10 estudos foram selecionados para compor a amostra final.

Conforme fluxograma abaixo:

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Autores, 2023.

Por diante, os artigos foram analisados e organizados de acordo com o título, autor/ano, método/nível de evidência, país, objetivos e resultados. Conforme descrito no quadro 1, a seguir:

Quadro 1. Apresentação de amostra conforme título, autor, método e nível de evidência, país, objetivos e resultados.

N°	Título do Estudo	Autor/Ano	Método/ Nível de Evidência	País	Objetivos	Resultados
01	Prevalência de síndromes hipertensivas gestacionais em usuárias de um hospital no sul do Brasil.	KERBER et al., 2017	Estudo transversal e retrospectivo/ Nível III	Brasil	Buscou-se analisar a prevalência de síndromes hipertensivas gestacionais e descrever os fatores de risco maternos e	Foi analisado nesse estudo que a prevalência de síndromes hipertensivas gestacionais, na amostra tratada foi de 11,1%, sendo: hipertensão gestacional (39,2%), pré-eclâmpsia (23,5%), hipertensão crônica (21,6%) e hipertensão

					fetais.	arterial secundária(3,9%). O parto prematuro foi a mais recorrente (44,4%).
02	Comparação de fatores de risco e desfechos de hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia	SHEN et al., 2017	Quantitativo /Nível VII	Ottawa e Kingston	Analisar os fatores de risco e os resultados entre GH e PE.	Verificou-se que a prevalência dos fatores de risco, incluindo sobrepeso e obesidade, nuliparidade, história de Pré-Eclâmpsia, diabetes tipo 1 e 2 e nascimento de gêmeos.
03	Identificação dos principais problemas em gestação de risco para nortear ações preventivas	ALMEIDA et al., 2017	Estudo transversal e retrospectivo Nível III	Brasil	Identificar os principais problemas de saúde que acometem gestantes com gravidez de alto risco para conduzir ações preventivas.	Analisou no decorrer do estudo que O motivo de consulta mais frequente foi para acompanhamento pré-natal de rotina (37,9%, n=33). Do total de 87 gestantes, 44 (50,6%) afirmaram ter algum problema de saúde atual, sendo o mais citado a hipertensão arterial (23%, n=20).
04	Home blood-pressure monitoring in a hypertensive pregnant population	PERRY et al., 2018	Estudo Qualitativo/ Nível VII	Londres	Avaliar o monitoramento domiciliar da pressão arterial.	Não houve diferença na incidência de resultados adversos maternos, fetais ou neonatais entre os dois grupos.
05	Cuidado de enfermagem na ótica das gestantes de alto risco	FERREIRA et al., 2019	Estudo qualitativo/ Nível VII	Brasil	Visa conhecer a percepção das gestantes de alto risco quanto à assistência de enfermagem de um hospital de ensino.	Os resultados apontam para a importância dos profissionais de enfermagem na assistência às gestantes, por proporcionarem apoio e atenção a suas demandas.

06	Conhecimentos, atitudes e prática de enfermeiras frente a gestante com hipertensão	SILVA et al., 2019	Quantitativo /Nível VII	Brasil	Descrever a atuação do enfermeiro, frente à gestante hipertensa no seu período de internação.	Os resultados apontaram para um conhecimento satisfatório das enfermeiras sobre a hipertensão e ainda às atitudes e práticas na maioria adequadas.
07	Hipertensão na gestação : estratégias de enfrentamento, fatores de personalidade e alterações emocionais	ANDRADE et al., 2020	Estudo Transversal/ Nível III	Suécia	Avaliar as alterações emocionais, fatores de personalidade e estratégias de enfrentamento em gestantes com e sem hipertensão arterial na gestação.	Verificou-se que mulheres com síndrome de pré-eclâmpsia possuem pior desempenho em todas as variáveis emocionais avaliadas.
08	Conhecimento, atitude e prática sobre síndrome hipertensiva gestacional entre gestantes: ensaio clínico randomizado	JACOB et al., 2022	Randomizado e longitudinal/ Nível II	Brasil	Avaliar conhecimento, atitude e prática sobre Síndrome Hipertensiva Gestacional entre gestantes, após intervenção educativa.	Identificou-se avaliação adequada do conhecimento, da atitude e prática no grupo intervenção, no sétimo e trigésimo dia pós-intervenção ($p < 0,05$), com aumento de chance para o conhecimento adequado no sétimo (Odds Ratio=6,63 – Intervalo de Confiança: 3,5-12,55) e no trigésimo dia (Odds Ratio=6,25 – Intervalo de Confiança: 3,13 – 12,50).
09	Cuidado do enfermeiro às mulheres com síndromes hipertensivas na gestação em maternidade	SANTOS et al., 2022	Estudo Qualitativo/ Nível VII	Brasil	Examinar um protocolo de cuidado do enfermeiro às mulheres com Síndromes Hipertensivas na Gestação em maternidade de um hospital universitário.	Foi verificado nesse estudo a contribuição de melhoria e uniformização de condutas pelos enfermeiros e não somente em um setor, mas sim em diversos ambientes da maternidade no que diz respeito ao atendimento às mulheres com síndromes hipertensivas.
10	Hipertensão gestacional como fator associado à doença renal	CARVALHO et al., 2023	Estudo transversal/ Nível III	Brasil	Analisar as complicações relacionadas à gestação podem	Os resultados que foram obtidos sobre a Hipertensão foram a principal causa de doença renal crônica (DRC)

	crônica: a importância da história obstétrica de mulheres em hemodiálise				afetar o ciclo reprodutivo e a saúde das mulheres ao longo de suas vidas. Este estudo visou avaliar histórico sociodemográfico, clínico e obstétrico de mulheres em hemodiálise.	(128 mulheres). Taxas de desfechos perinatais adversos, incluindo prematuridade, baixo peso ao nascer, aborto espontâneo, óbito fetal e neonatal, foram de 19,3%, 14,5%, 25,5%, 12,1% e 5,3%, respectivamente.
--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Autores, 2023.

DISCUSSÃO

O processo de desenvolvimento da gestação é uma evidência fisiológica, gradual e repletos de sentimentos que podem ser de medo, angústias e principalmente de dúvidas. Diante disso, a gravidez pode ser acompanhada por vários transtornos, uma delas é a HA, cujo aparecimento pode ser abrupto. Torna-se necessário o conhecimento sobre dessa patologia pelas gestantes (ANTÔNIO et al., 2019).

Diversas mães ainda não sabem ou sabem pouco sobre essa temática, cujo desfecho pode ser a morte materna e complicações fetais. Assim sendo, na pesquisa de Cabral et al., (2011) observou-se que 16,66% das gestantes possuem pouco conhecimento acerca das questões sobre a hipertensão na gravidez, sobretudo pertinentes aos fatores de risco, sinais de alerta e complicações da doença (RIBEIRO et al., 2020).

Para Jacob et al., (2021) foram observados resultados semelhantes ou seja, de modo que o conhecimento adquirido pelas gestantes era algo incipiente relacionado ao senso comum, existindo muitas vezes a necessidade da intervenção dos profissionais para que alguma informação de conhecimento sobre HA pudesse ser obtido.

O estudo de Kerber et al., (2017) observou que existe um aumento de síndromes



hipertensivas gestacionais, sendo para hipertensão 39,2%, destas, dos quais 21,6% evoluíram para pré-eclâmpsia, assim, a recorrência de partos prematuros foram de 44,4%. Para Shen et al., (2017) dentre as características dos fatores de riscos está incluso a obesidade. Desse modo, para Ferreira et al., (2019) vale salientar a importância dos enfermeiros na assistência às gestantes por proporcionarem uma assistência inicial e apoio em suas demandas (SILVA et al., 2019; TORRES et al., 2022).

Verificou-se que os diagnósticos para HA foram relacionados com dor, ansiedade e disfunções hemodinâmicas, desse modo, as gestantes só recorrem aos cuidados assistenciais devido ao aparecimento desses sintomas (JACOB et al., 2022). Os resultados encontrados por Carvalho et al., (2023) alcançados sobre a Hipertensão retrata a mesma como a principal causa de doença renal crônica (DRC) (128 mulheres). Taxas de desfechos perinatais adversos, incluindo prematuridade, baixo peso, aborto espontâneo, óbito fetal e neonatal, foram de 19,3%, 14,5%, 25,5%, 12,1% e 5,3%, respectivamente.

Vale salientar que, o surgimento da HA, quando não trata principalmente pela baixa procura aos serviços de saúde, pode resultar em aumento significativo da incidência de pré-eclâmpsia e possuem pior desempenho na variável emocional (ANDRADE et al., 2020). Nesse cenário, na pesquisa de Jacob et al., (2022) retrata que o uso de medicamentos de anti-hipertensivos orais para gestantes, resultaram em nenhum achado significativo de pré-eclâmpsia e não houve diferença significativa para cesariana, morte perinatal, parto prematuro e idade gestacional no parto.

Para Santos et al., (2022) foi observado que necessária colaboração para o fator de melhoria e padronização de condutas pelos enfermeiros em diversos ambientes da maternidade ao atendimento às mulheres com síndromes hipertensivas. Torna-se necessário o conhecimento dos enfermeiros a respeito das Síndromes Hipertensivas para que haja transmissão de conhecimento e cuidados adequados. Na pesquisa de Perry et al., (2018) foi associado uma redução significativa nas consultas ambulatoriais de pré-natal por motivos pertinentes à hipertensão, e essa redução permaneceu significativa quando consideradas as diferenças na duração do acompanhamento.

Diante disso, espera-se uma cooperação para a melhoria na qualidade das ações educacionais prestadas pelos enfermeiros visando a assistência prestada às gestantes,



pois, pretende-se atender todas as suas necessidades, e informá-las a respeito da HÁ, e consequentemente, verificar as intercorrências e alterações conhecidas no processo da gestação, beneficiando a mulher no alívio e enfrentamento dos problemas vivenciados pelas mesmas. À vista disso, é direito de toda gestante estarem cientes e informadas sobre os cuidados de saúde e participarem das decisões que influenciam suas vidas, sua saúde e os serviços comunitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, vale salientar a importância do conhecimento sobre hipertensão gestacional para as gestantes pois as dúvidas podem ser sanadas por meio de assistência pré-natal efetiva, com acompanhamento contínuo, tendo em vista que a assistência durante a gestação pautada em orientações e correção de dúvidas faz com que a gestante se envolva no processo de autocuidado, proporcionando seu protagonismo, além do tratamento.

As informações repassadas as gestantes sobre as síndromes hipertensivas na gestação são um ponto relevante, uma vez que o conhecimento das gestantes é fundamental para a autopromoção da saúde. Vale ressaltar que os déficits de conhecimento sobre hipertensão na gravidez é um fator de risco de mortalidade para gestantes. Sendo assim, espera-se com os dados deste estudo despertar os profissionais de saúde sobre a abordagem do tema durante as consultas de pré-natal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. B. S. ; SOUZA, M. C. M. O conhecimento da gestante sobre a hipertensão na gravidez. **Rev. APS** ; jul 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15656>. Acesso em: 21/01/2023.

ANDRADE, Sabrina Chapuis de et al. Hipertensão na gestação: estratégias de enfrentamento, fatores de personalidade e alterações emocionais. 2020. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9413>. Acesso em 11/03/2023.

ANTÔNIO, Elen Deise Aparecida Paixão; PEREIRA, Taís Vital; GALDINO, Cíntia Valéria. O conhecimento das gestantes sobre síndrome hipertensiva específica da gravidez (SHEG).



Revista Saber Digital, v. 12, n. 1, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://revistas.faa.edu.br/SaberDigital/article/view/721>. Acesso em: 25/01/2023.

BOTUCATU, S. P. Comportamento morfológico no período de crescimento de genótipos de *Carthamus tinctorius* L. em cultivo sob sequeiro e irrigado¹. **Revista Brasileira de Energias Renováveis**, v. 4, p. 146-167, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328077749.pdf>. Acesso em: 22/04/2023.

CABRAL, Alessandra Nogueira et al. The knowledge of pregnant women on hypertension in pregnancy: descriptive study. **Journal of Nursing UFPE on line** [JNUOL/DOI: 10.5205/01012007], v. 5, n. 6, p. 1463-1467, 2011. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/94791029/6064.pdf>. Acesso em: 19/03/2023.

CARVALHO, Beatriz Tenório Batista et al. Hipertensão gestacional como fator associado à doença renal crônica: a importância do histórico obstétrico de mulheres mantidas à hemodiálise. **Revista Brasileira de Nefrologia**, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/HNMrjZxxPXSSmdgCzrVnCMk/abstract/?lang=pt>. Acesso em 11/03/2023.

CRIFE, Swee May et al. Risco de parto prematuro e distúrbios hipertensivos da gravidez em relação ao humor comórbido materno e distúrbios de enxaqueca durante a gravidez. **Epidemiologia pediátrica e perinatal**, v. 25, n. 2, p. 116-123, 2011. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-3016.2010.01182.x>. Acesso em 12/03/2023.

CRUZ NETO, João et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em mulheres com distúrbios hipertensivos da gravidez: revisão de escopo. **Aquichan**, v. 22, n. 3, 2022. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972022000302236&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 12/03/2023.

DAMASCENO, A. A. A. et al. Níveis pressóricos e fatores associados em gestantes do Estado MINAS-Brasil. **Ciênc. Saúde Colet**; nov. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mhJCBnL6JgBfWfnTD5qtrtz/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 29/04/2023.

ALMEIDA Martins, Maria Helena Peixoto; DE AZEVEDO GHERSEL, Eloisa Lorenzo; GHERSEL, Herbert. Identificação dos principais problemas em gestação de risco para nortear ações preventivas. **Ciência & Saúde**, v. 10, n. 1, p. 18-22, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faenfi/article/view/23449>. Acesso em 13/03/2023.

FERREIRA, Samuel Vareira et al. Cuidado de enfermagem na ótica das gestantes de alto risco. **Revista Família, Ciclos de vida e saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 2, p. 143-150, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497959129005/497959129005.pdf>. Acesso em 13/03/2023.

JACOB, Lia Maristela da Silva et al. Conhecimento, atitude e prática sobre síndrome hipertensiva gestacional entre gestantes: ensaio clínico randomizado. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 31, 2022. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/tce/a/mFmrqpQhkKgydVGGXtyRWZb/abstract/?lang=pt>. Acesso em 13/03/2023.

KERBER, Guenevere de Franceschi; MELERE, Cristiane. Prevalência de síndromes hipertensivas gestacionais em usuárias de um hospital no sul do Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 3, p. 1899-1906, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732017000301899&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 13/03/2023.

LIMA, J. P., VERAS, L. L. N., PEDROSA, E. K. F., OLIVEIRA, G. S. C. & GUEDES, M. V. C. (2018). Perfil socioeconômico e clínico de gestantes com Síndrome Hipertensiva Gestacional. [Dishttp://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33813](http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33813). Acesso em: 29/04/2023.

MELNYK, B. M. F. O. E. (2005) Making the case for evidence based practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins. Disponível em: [https://www.scirp.org/\(S\(i43dyn45teexjx455qlt3d2q\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1095693](https://www.scirp.org/(S(i43dyn45teexjx455qlt3d2q))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1095693). Acesso em: 20/03/2023.

MEDEIROS, Ana Lúcia de et al. Avaliando diagnósticos e intervenções de enfermagem no trabalho de parto e na gestação de risco. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2016. disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9dZwkv3VJjm9Fv8V39bfkKC/abstract/?lang=pt>. Acesso em 13/03/2023.

RIBEIRO, Kéury Nascimento et al. Caracterização do conhecimento das gestantes sobre as possíveis complicações relacionadas ao início do pré-natal tardio. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59458-59468, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/15198/1253>. Acesso em: 30/05/2023.

SANTOS, Sinderlândia Domingas dos. Cuidado do enfermeiro às mulheres com síndromes hipertensivas na gestação em maternidade. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1412548>. Acesso em 14/03/2023.

SHEN, Minxue et al. Comparison of risk factors and outcomes of gestational hypertension and pre-eclampsia. **PloS one**, v. 12, n. 4, p. e0175914, 2017. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0175914>. Acesso em 14/03/2023.

TORRES, Bianca Kaline Ferreira et al. Doença Hipertensiva Específica da Gestação: conhecimentos de um grupo de gestantes usuárias de uma Unidade Básica de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e4711326027-e4711326027, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26027>. Acesso em: 25/05/2023.

ZAGONEL, Fabiana Sanson et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PARTURIENTE NEGRA COM ALTO RISCO GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 13, n. 3, 2021. Disponível em:



Conhecimento das gestantes acerca da hipertensão gestacional: Revisão integrativa da literatura.

Santos *et. al.*

<http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2918>. Acesso em 14/03/2023.